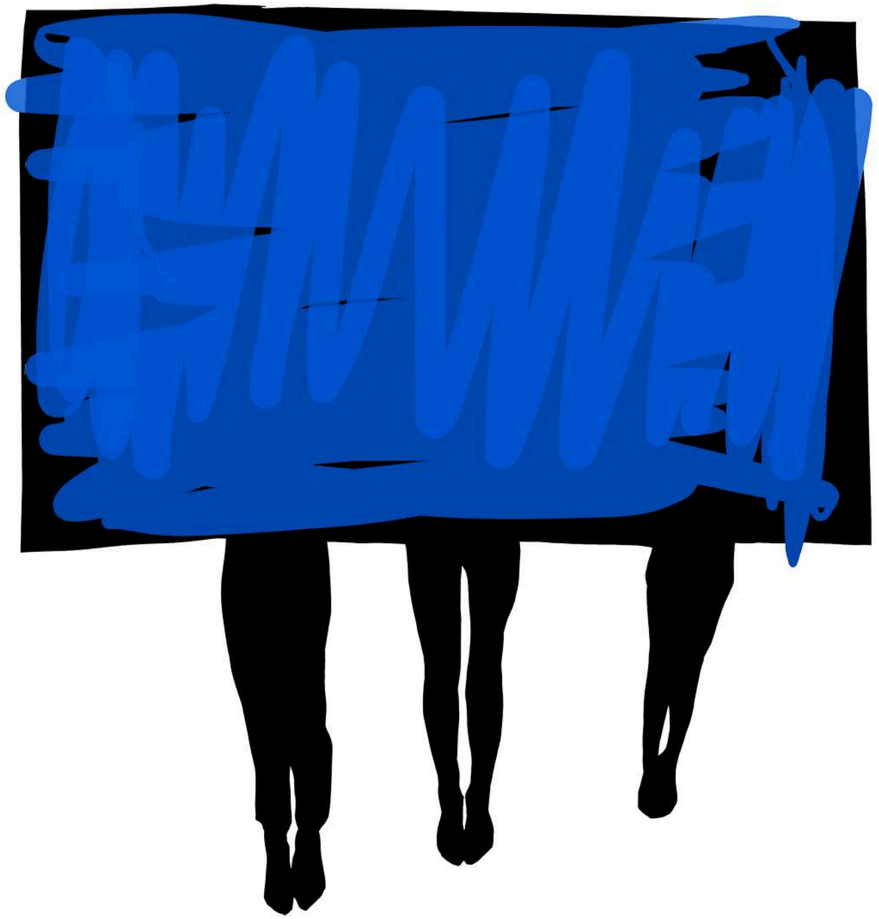


DEAR LOURDES,

CONTRE JOUR

LEAH SINGER & LEE RANALDO

De 5 de novembro de 2026 a 8 de janeiro de 2027

Galeria Tratuário

TRATUÁRIO
GALERIA

TRATUÁRIO GALERIA

apca AGÊNCIA DE PROMOÇÃO DA CULTURA ATLÂNTICA

REPÚBLICA PORTUGUESA
CULTURA, JUVENTUDE E DESPORTO

dgARTES DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES

DIÁRIO de Notícias

FICHA TÉCNICA | EXPOSIÇÃO e CATÁLOGO

TECHNICAL SHEET | EXHIBITION and CATALOG

Direção
Direction

APCA - Agência de Promoção da Cultura Atlântica

Produção
Production

APCA - Agência de Promoção da Cultura Atlântica

Design Gráfico
Graphic Design

Beatriz Oliveira

Textos e imagens
Texts and Images

Leah Singer e Lee Ranaldo

Apoio
Support

República Portuguesa - Cultura / Direção-Geral das Artes
Diário de Notícias

Equipa técnica
Technical team

Beatriz Oliveira
Cláudia Gouveia
Danilo Fernandes
Helena Moniz Sousa
Maria Jardim
Miguel Apolinário
Sónia Marques

Data de edição
Edition date

Novembro de 2026
November 2026

EDITORIAL | PT

Querida Lourdes,

O céu sobre a Madeira continua azul, apesar da chegada do tempo frio.
Chegámos a alguns dias - trouxemos camisolas de lã, por precaução. É bom estar de volta à ilha, com toda a sua vegetação exuberante.
Da última vez que estivemos no teu jardim, tirámos alguns pés das plantas para os cultivar em casa.

Vamos fazer uma performance e uma exposição numa galeria no Funchal.
É curioso pensar que tudo isto começou há tanto tempo, quando o Lee te conheceu e o João lhe ofereceu alguns dos teus livros.
Escrevi-te logo, porque mal podia acreditar nas semelhanças entre o nosso trabalho com a sombra e o contorno.
Tu vivias numa ilha, e eu também, em Nova Iorque. Eras décadas mais velha e tinhas as tuas próprias convicções. Mas havia tantas coisas em que coincidíamos, como a forma como escolhíamos viver as nossas vidas - trabalhando, por exemplo, com os nossos companheiros.

Lembramo-nos das sombras suaves dos ramos das árvores a moverem-se contra a parede branca da tua casa. Um pequeno filme para nos alegrar. Não podemos escapar às sombras, elas estão por toda a parte, mostrando-nos o inverso das coisas, o potencial do quotidiano; fazendo-nos perceber o quanto sentiríamos a sua falta se desaparecessem.

Leah e Lee

EDITORIAL | EN

Dear Lourdes,

The sky over Madeira is still blue despite the colder weather coming on.
We arrived a few days ago - we packed sweaters, just in case. It's nice to be back on the island with all its gorgeous vegetation.
The last time we were in your garden we took some cuttings from the plants to grow at home.

We are doing a performance and having a gallery show in Funchal.
Funny to think this all started so long ago when Lee met you and João gave him some of your books. I wrote to you right away because I couldn't believe how similar our work with shadow and outline was. You were living on an island, and I was too, in New York. You were decades older and held your own beliefs. But we overlapped on so many things, like how we chose to live our lives - working with our companions for one.

We are remembering the soft shadows of tree branches moving against the white wall in your house. A little movie to please us.
You can't escape the shadows, they are everywhere, showing us the inverse of things, the potential of the everyday; how we would miss them if they were gone.

Leah and Lee

DEAR LOURDES,

LEAH SINGER & LEE RANALDO

LEAH SINGER • obras

LEAH SINGER • artworks

The Ruby Drawings | PT

Em 1915, o psicólogo dinamarquês Edgar Rubin publicou um artigo inovador sobre a perceção da forma, introduzindo o estudo das relações entre figura e fundo. A sua célebre ilustração a preto e branco, que representa dois perfis frente a frente ou um vaso ao centro, consoante a forma como é observada, ilustra como a perceção oscila entre duas interpretações possíveis. Rubin concluiu que, em desenhos ambíguos como este, a figura tende a destacar-se do fundo, sendo aquilo que vemos em primeiro lugar.

Willem De Kooning, apesar de ser um dos pioneiros do Expressionismo Abstrato, nunca abandonou a figuração na sua obra, tendo sido criticado, na época, por representar as mulheres de forma dura e pouco lisonjeira. Como afirmou: "A beleza torna-se enfadonha. Gosto do grotesco. É mais alegre."

Os Ruby Drawings são uma combinação das silhuetas recortadas em *rubylith* - uma película de máscara resistente à luz ultravioleta, utilizada no processo de impressão para isolar determinadas partes de uma fotografia. Estas películas eram subprodutos da produção de jornais e foram recolhidas durante o período em que trabalhei como arquivista fotográfico no *New York Daily News*. As silhuetas recortadas foram digitalizadas e agrupadas para dar origem a formas enigmáticas. A introdução de cores que se cruzam entre si distorce ainda mais a relação entre figura e fundo. O vasto arquivo de imagens em *rubylith* tem servido de base a vários dos meus projetos, incluindo os meus jornais ***copy*** - composições gráficas constituídas exclusivamente por silhuetas, sem qualquer texto - produzidos em pequenas tipografias por todo o país.

Apesar da formalidade destas obras e da atenção dada à forma e à cor, à relação entre figura e fundo e à sugestão de elementos figurativos no interior do abstrato, foram realizadas rapidamente e sem grande ponderação, de modo a preservar uma sensação de liberdade, brincadeira e espontaneidade.

The Ruby Drawings | EN

In 1915 the Danish psychologist Edgar Rubin wrote a groundbreaking paper on form perception and introduced the study of figure/ground relationships. Rubin's widely known black and white profile and vase illustration, used in the study, tricks the viewer into a back and forth of seeing either two profiles facing each other or the shape of a vase formed in the center. Rubin discovered that in ambiguous drawings like this, the figure always dominates over ground and its what we see first.

Willem De Kooning, although a pioneer of abstract expressionism, did not forsake the figure in his work and was criticized in his time for depicting women as harsh and unflattering. He said, "Beauty becomes petulant to me. I like the grotesque. It's more joyous."

The Ruby Drawings are a mash up of silhouettes cut from rubylith - a masking film resistant to UV light used in the printing process to isolate parts of a photograph. The rubyliths were byproducts of newspaper production and were collected when I worked as a photographic archivist at the New York Daily News. The cut silhouettes have been scanned and used in groups to build enigmatic forms. The introduction of intersecting color further distorts the figure to ground connection. The amassed library of rubylith images has served in many of my projects including my ***copy*** *newspapers - all graphic silhouettes with no text - produced at small printing presses across the country.*

As much as there is a formality to these works, a concern with form and color, figure and ground and a suggestion of the figurative inside the abstract, they were done quickly without too much deliberation to maintain a sense of play and spontaneity.

Leah Singer



Ruby_1 [black cluster]



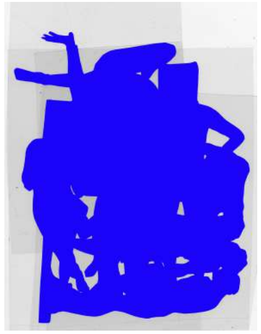
Ruby_2 [multicolor dance]



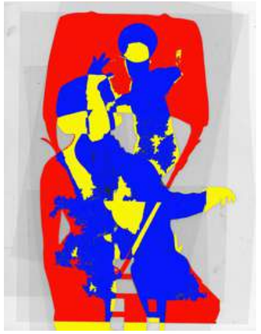
Ruby_3 [baseball yellow]



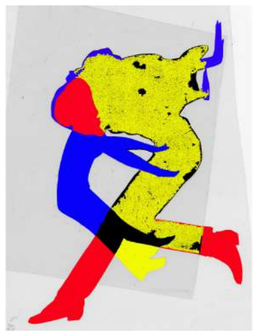
Ruby_4 [ballerina]



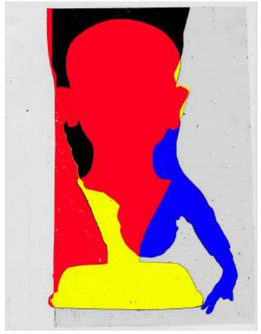
Ruby_5 [blue cluster]



Ruby_6 [baseball blue]



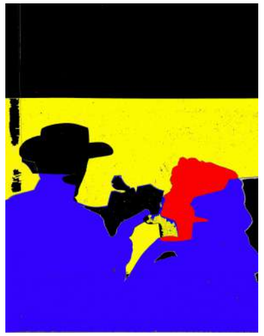
Ruby_7 [Brooke]



Ruby_8 [red bust]



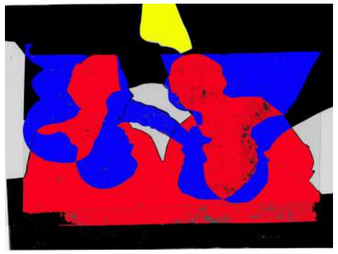
Ruby_9 [black twist]



Ruby_10 [cowboy with girl]



Ruby_11 [gangsters]



Ruby_12 [horizontal heads]

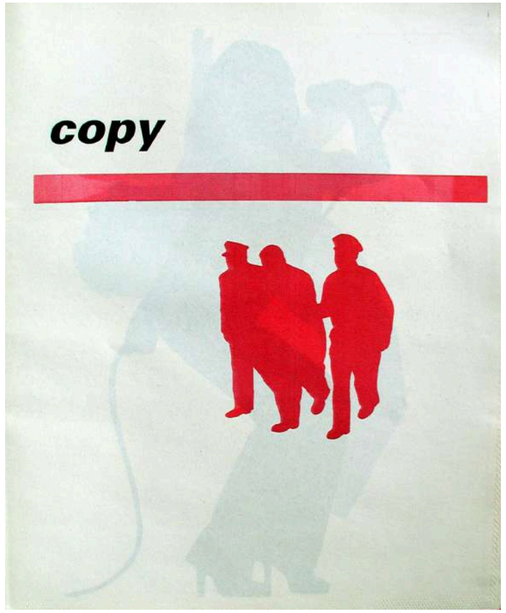


Ruby_13 [help]

1. RUBY DRAWINGS 1 13 (2023-2026)

Impressão a jato de tinta
Inkjet

43.2 x 33 cm



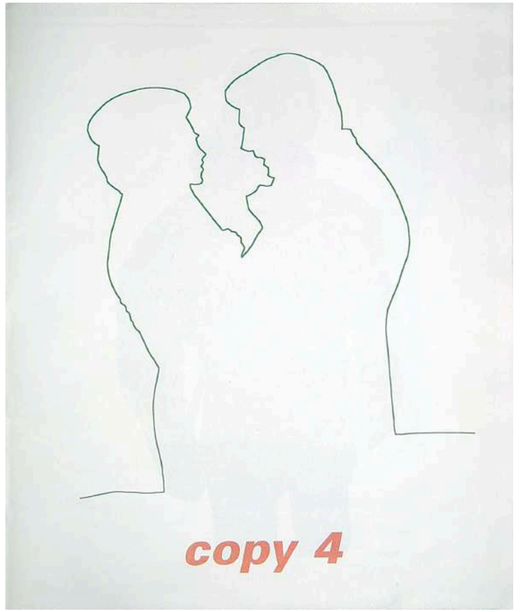
COPY 1 (1997)
Jornal
Newspaper

27.9 x 35.6 cm



COPY 2 (1998)
Jornal
Newspaper

27.9 x 35.6 cm



COPY 3 (2001)
Jornal
Newspaper

27.9 x 35.6 cm

Livros modificados variados
Assorted modified books

DEAR LOURDES,

LEAH SINGER & LEE RANALDO

LEE RANALDO • obras

LEE RANALDO • artworks

Dear Lourdes, notes | PT

Desde uma residência artística em Krems, na Áustria, no verão de 2025, tenho vindo a trabalhar num novo conjunto de desenhos da série ***Lost Highway***, em formatos de maiores dimensões do que os que tinha explorado até então e incorporando painéis de texto independentes. Estes textos partem, por um lado, da minha própria escrita e, por outro lado, da investigação que desenvolvi ao longo dos últimos dois anos sobre a obra do artista canadiano Greg Curnoe (1936-1992). Constituem uma homenagem pessoal a um artista que teve uma influência marcante na minha vida e na minha prática artística. Em algumas destas obras, recorri à técnica de estampagem com tinta utilizada por Curnoe, procurando aproximar-me do seu próprio método de trabalho.

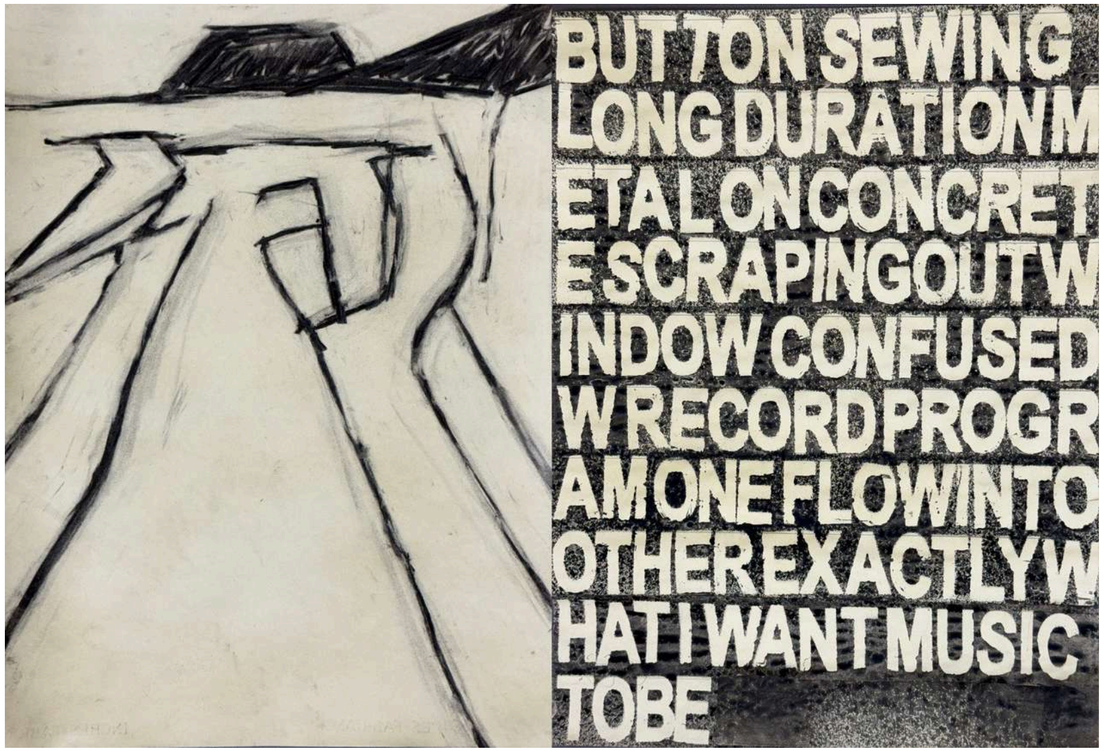
As paisagens de ***Lost Highway*** nascem de apontamentos, improvisações e impressões espontâneas, geralmente esboçados a partir do lugar do passageiro num veículo em movimento, muitas vezes em pequenos cadernos de bolso ou noutros formatos reduzidos, sendo posteriormente ampliados. A série teve origem nas intermináveis viagens entre cidades que fazem parte da vida de um músico, funcionando como um diário visual desses percursos. Com o tempo, esta prática tornou-se um hábito constante durante as minhas viagens. Estes pequenos cadernos guardam também notas escritas, ideias, letras de canções, poemas e pensamentos dispersos. Ao folheá-los, as imagens das estradas cruzam-se com as palavras e os pensamentos registados. Neste novo formato, de maiores dimensões, tenho vindo a integrar os textos dos cadernos como complemento às imagens das estradas, procurando, assim, ampliar o alcance e as possibilidades expressivas das obras.

Dear Lourdes, notes | EN

*Since a residency in Krems, Austria in summer 2025, I have been working on a new group of my **Lost Highway** drawings, in larger formats than previously attempted, and incorporating separate text panels which stem in part from my own writing and also from research I've done over the last 2 years into the work of Canadian artist Greg Curnoe (1936-1992). They act as a personal homage to an artist influential to my own life and practice. I've used Curnoe's ink-stamping technique for some of these works, in emulation of his own practice.*

*The **Lost Highway** landscapes themselves stem from notations, improvisations, and spontaneous impressions, most often sketched from the passenger seat of a moving vehicle, often in pocket notebooks and other small formats, and later enlarged. This series has its origins in the endless city-to-city travels that are part of a musician's life, a visual journal cataloging the travels. The activity has now become a constant pastime for me while traveling. These small books also hold written notes, ideas, lyrics, poems and random thoughts. When I flip through the books, the images of the roads intermingle with the written words and thoughts. I have been incorporating these notebook texts as companions to the road images in this new, larger format as a way to expand the scope of the works.*

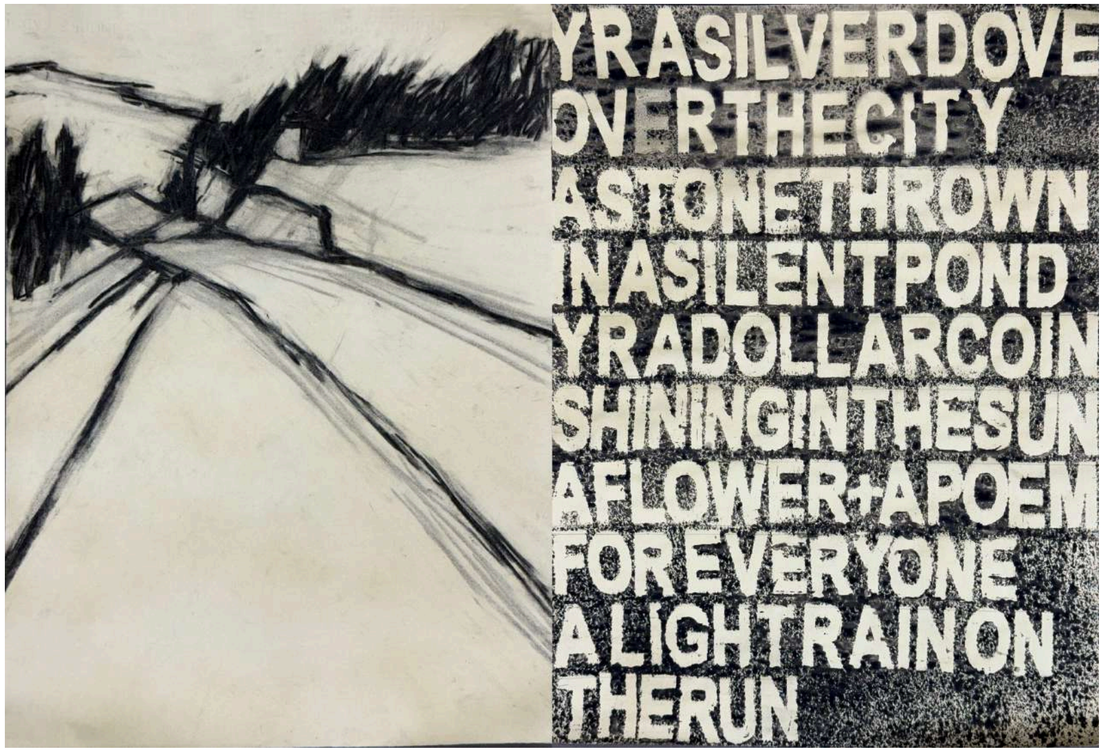
Lee Ranaldo



Button Sewing (2026)

Carvão sobre papel
Charcoal on paper

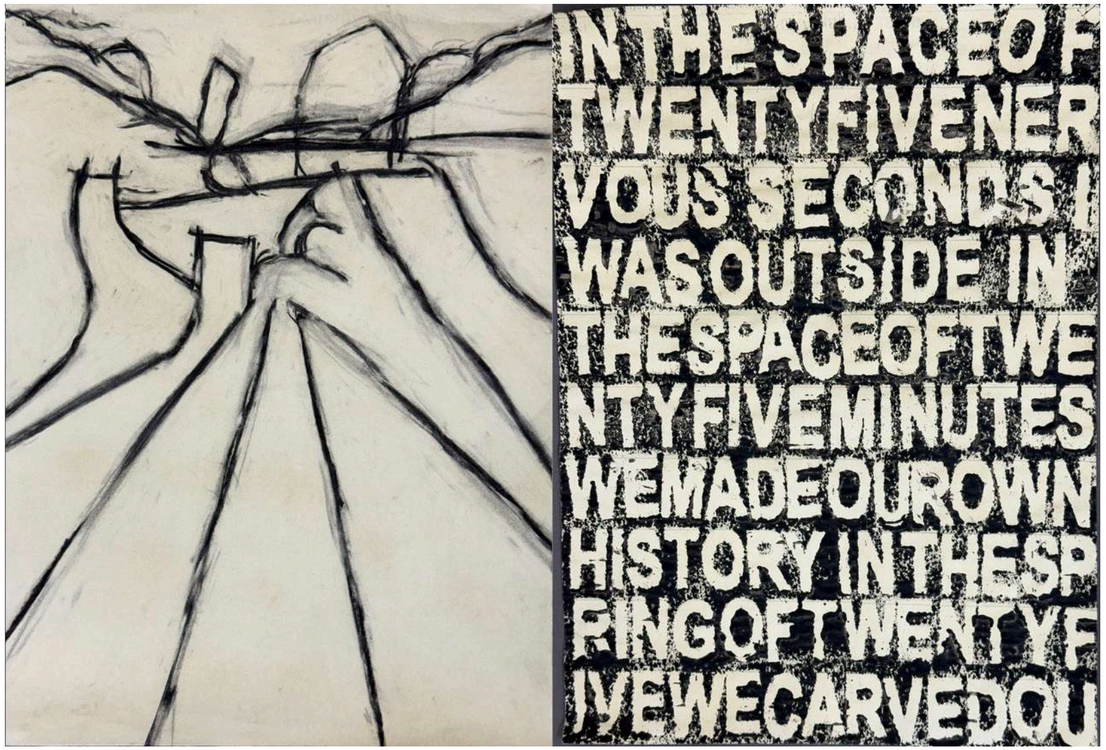
2 painéis, cada um com 57 x 42.5 cm
2 panels, each 57 x 42.5 cm



Dollar Coin (2026)

Carvão sobre papel
Charcoal on paper

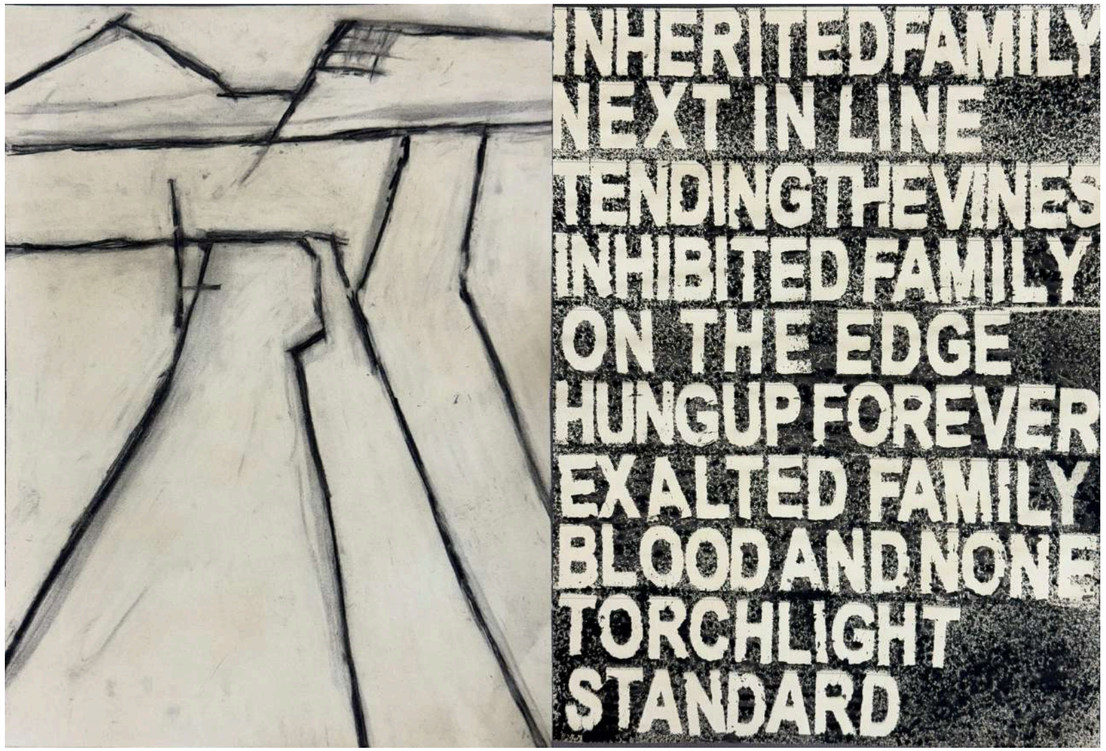
2 painéis, cada um com 57 x 42.5 cm
2 panels, each 57 x 42.5 cm



In the Spring of ‘25 (2026)

Carvão sobre papel
Charcoal on paper

2 painéis, cada um com 57 x 42.5 cm
2 panels, each 57 x 42.5 cm



Torchlight Standard (2026)

Carvão sobre papel
Charcoal on paper

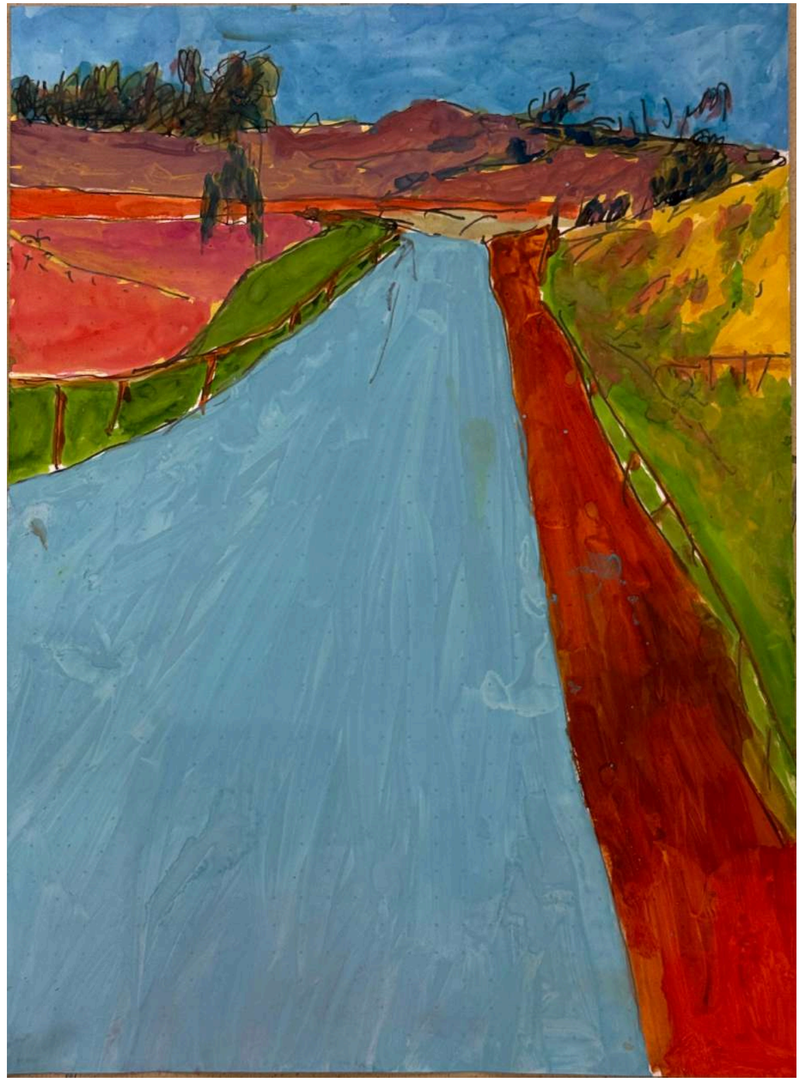
2 painéis, cada um com 57 x 42.5 cm
2 panels, each 57 x 42.5 cm



Lip Lock (2017 - 2026)

Lápis de cor e acrílico sobre papel
Colored pencil, acrylic on paper

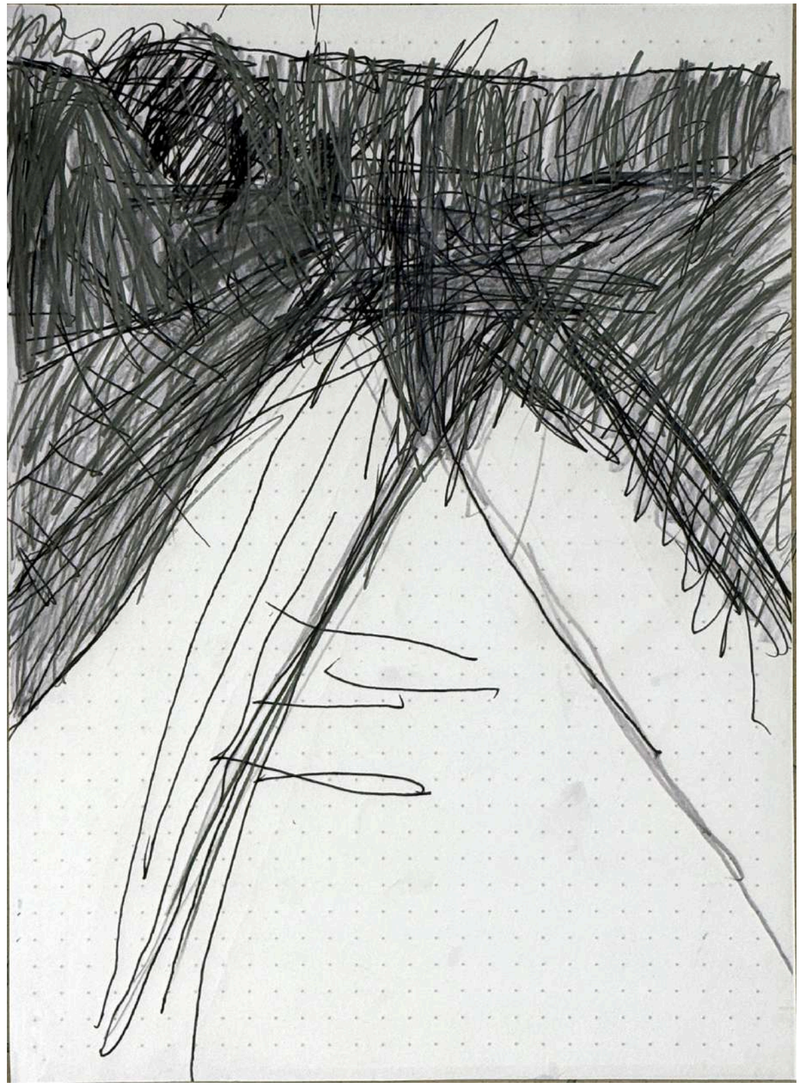
2 painéis, cada um com 61 x 46 cm
2 panels, each 61 x 46 cm



Herbarium Notebook: Night Ride to Braga 112924 (2026)

Impressão a jato de tinta e lápis
Inkjet & watercolor

42 X 59,4 cm



Herbarium Notebook: To Guimaraes 113024 (2026)

Impressão a jato de tinta e lápis
Inkjet & pencil

42 X 59,4 cm



HOBOKEN 1 (2026)



MALLORCA 4 (2026)



MALLORCA 2 (2026)

Aguarela
Watercolor

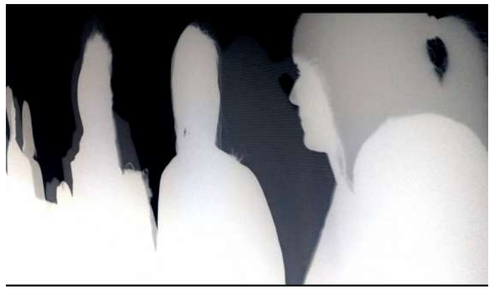
29,7 x 42 cm

DEAR LOURDES,

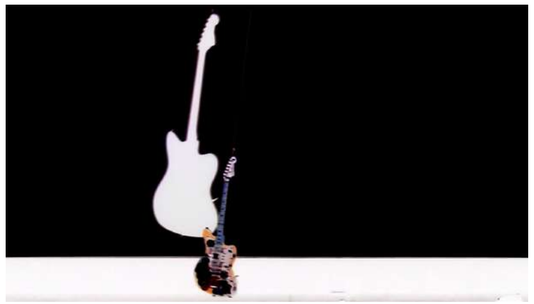
LEAH SINGER & LEE RANALDO

LEAH SINGER & LEE RANALDO • vídeos

LEAH SINGER & LEE RANALDO • videos




CONTRE JOUR

7 excertos de vídeo da performance, com áudio

7 video excerpts from preformance, with audio



Lourdes Castro & Manuel Zimbro
Linha de Horizonte (1981)
Horizon Line (1981)

Slide show, 27'00"

Esta obra documenta uma versão da célebre performance ***Teatro de Sombras***, *uma criação pioneira de Lourdes Castro e Manuel Zimbo. Castro era a sombra e Zimbo a luz. A dupla apresentou esta obra internacionalmente, em vários países da Europa e da América Latina, no início da década de 1980.*
Diapositivos originais cedidos pelo Museu Calouste Gulbenkian, Lisboa.

This work documents a version of Castro & Zimbo's groundbreaking ***Theatre of Shadows*** *performance. Castro was the shadow and Zimbo was the light.*
The pair performed this work internationally throughout Europe and Latin America in the early 1980s.
Original slides courtesy of Calouste Gulbekian Museum, Lisbon.



Leah Singer & Lee Ranaldo
Lisboa, 2000
Lisbon, 2000

Leah Singer é artista visual e escritora. A sua prática multidisciplinar abrange o cinema e o vídeo, a fotografia e a performance ao vivo.
Lee Ranaldo é músico, membro fundador dos Sonic Youth, artista visual e escritor.

Singer e Ranaldo colaboram desde 1991, ano em que começaram a desenvolver *DRIFT*, uma performance que combina música ao vivo com a manipulação, em tempo real, de projeções de película de 16 mm. Ao longo de mais de três décadas, a sua prática conjunta tem continuado a explorar as interseções entre som, imagem e performance, dando origem a trabalhos que desafiam as fronteiras convencionais entre música e artes visuais.

Leah Singer *is a visual artist and writer whose multidisciplinary practice includes film/video, photography and live performance.*
Lee Ranaldo *is a musician and founding member of Sonic Youth, visual artist and writer.*

Singer and Ranaldo have been collaborating since 1991, when they began devoloping DRIFT, a performance combining live music with real-time manipulation of 16mm film projections. Over more than three decaddes, their shared practice has continued to explore the intersections of sound, image and performance, resulting in works that challenge conventional boundaries between music and visual art.

TRATUÁRIO GALERIA

apca AGÊNCIA DE PROMOÇÃO DA CULTURA ATLÂNTICA

REPUBLICA PORTUGUESA CULTURA, JUVENTUDE E DESPORTO

dg'ARTES DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES

DIÁRIO de Notícias